

## AS CARTAS QUE ESCREVO E RECEBO: CORRESPONDÊNCIAS FÍSICAS NA ERA DIGITAL.

RONALDO CAMPELLO<sup>1</sup>; CECÍLIA OLIVEIRA BOANOVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense IFSUL – [ronaldo.campello@hotmail.com](mailto:ronaldo.campello@hotmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense IFSUL – [cclha@pelotas.ifsul.edu.br](mailto:cclha@pelotas.ifsul.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto une dois estados da região sul do país, Rio Grande do Sul e Paraná e três Instituições educacionais: Escola Técnica Estadual Prof.<sup>a</sup> Sylvia Mello em Pelotas RS; Escola Sociedade Educacional Acesso em Curitiba PR e Instituto Federal Sul Rio-grandense - IFSul Campus Pelotas RS. A proposta de ação deste trabalho está assentada no desenvolvimento de atividades que ampliem o uso de correspondências tradicionais, entre os estudantes, como ferramenta nos processos de aprendizagem dos conteúdos curriculares em turmas de 5<sup>a</sup> ano do ensino fundamental no Currículo por Atividades - CAT.

A leitura e a escrita, no universo escolar, encontram-se amalgamados ao fazer do educando. Esse fazer prioriza principalmente a construção e a interpretação de textos, à pesquisa e a elaboração de personagens, à criação de histórias diversas do cotidiano familiar e escolar. Assim, pretende-se neste projeto pensar que outras formas podem levar o estudante a sentir-se motivado e ter vontade de ler e escrever? Quais novos artifícios tornar-se-ão prazerosos e possibilitarão conhecer e agir com novas possibilidades, além daquelas proporcionadas pela rotina posta pelo professor em quadro de giz e o livro didático?

Segundo Sosa (1978), “a criança serve-se do real, justamente, para penetrar em sua fantasia” (p. 25). A adoção de envios e recebimentos de cartas no formato tradicional pode carregar consigo um melhor entendimento do mundo real que venha potencializar a fantasia. Segundo Bazerman *apud* Lovato (2005), “cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando” (p.106).

Neste projeto o ensino será permeado pela criação de textos e situações advindas de cartas enviadas e recebidas por dois grupos de estudantes de duas escolas públicas de diferentes estados. As cartas serão enviadas pelo correio de forma tradicional, serão escritas à mão, individual e ou grupo. Durante o desenvolvimento das ações de envio e recebimento das cartas, espera-se que seu conteúdo possa servir de inspiração a abordagem de conteúdos calcados nos contextos sociais e culturais oriundos de cada estado. Por meio das correspondências imagina-se que será possível percorrer uma abordagem interdisciplinar de conteúdos, além de que essa ação venha proporcionar a cooperação entre os educadores na realização das atividades propostas e permitam trocas de experiências entre todos os atores envolvidos. Num segundo momento o projeto visa dar espaço para outro grupo de estudantes, os da Coordenadoria de Design do IFSul no Campus Pelotas. Para essa parceria vislumbra-se a elaboração de produtos visuais que contenham,

em sua essência, fatos e acontecimentos advindos das correspondências trocadas entre os demais.

A aproximação entre os Cursos da coordenadoria de Design e as escolas de educação fundamental poderá fortalecer laços por meio da constituição de planos estratégicos de design, que ajudem a pensar a elaboração de materiais educacionais advindos das aprendizagens provocadas pelo teor das correspondências e das ações oriundas dos encontros proporcionados pelo projeto.

## 2. METODOLOGIA

O projeto iniciou suas atividades sendo desenvolvido em sua maior parte durante as aulas de língua Portuguesa na escola estadual Prof.<sup>a</sup> Sylvia Mello em Pelotas RS, a partir da contextualização formal dos conteúdos curriculares gêneros textuais e tipos textuais, dando enfoque maior ao gênero carta e sendo exemplificados todos os elementos que compõe este gênero, carta social, comercial, cartão postal, entre outros, e das possibilidades que envolvem esta prática de escrita. Após, os educandos foram convidados a participar do projeto escrevendo para alunos de outra escola, neste caso no município de Curitiba PR. Cada educando recebeu material pertinente à confecção de suas próprias cartas, papel, envelope. As duas primeiras correspondências foram livres e os alunos se apresentarão uns aos outros; após as estas correspondências, as próximas serão direcionadas e terão temas específicos, selecionados pelos educadores.

Até o presente momento já foram enviadas por ambos os alunos, duas cartas para escola de Curitiba. A Figura 01 mostra o momento em que os estudantes recebem e começam as leituras das cartas recebidas da Escola Sociedade Educacional Acesso da cidade de Curitiba no dia 04/junho/2014.



Fig. 01 - Leitura das Cartas de Curitiba – Foto: Ronaldo Campello.

Realizou-se exposição oral para socializar suas correspondências para perceber de que forma os mesmos se expressam, e já serem avaliados no que tange a questão da leitura, sendo este um bom artifício para prestigiar em qual nível estão os mesmos, bem como para exercitar esta prática com os educandos. Além dos exercícios de escrita, estão sendo montadas estratégias

de design, pelos participantes dos Cursos de Design do IFSul, que acompanham as aulas. As estratégias surgem a partir de peculiaridades advindas de temas abordados nas correspondências podendo ter de diversas naturezas, como por exemplo, a criação de ilustrações, informativos, fanzines, entre outros materiais pedagógicos que poderão colaborar com as aprendizagens. As intervenções do grupo do Design (dois estudantes e uma professora) ocorrem, no mínimo, uma vez por semana em aulas de Artes, sempre em suas atividades existe a preocupação de conectar o conteúdo das cartas com as outras ações que buscam abordagens lúdicas envolvendo o desenho, a criação, a expressão e a invenção.

A Figura 02 apresenta um dos resultados da oficina de criação e invenção de personagens. Os “ETs” (Extraterrestre) foram criados a partir de um estímulo sonoro e de uma descrição: (o “ET” tem quatro pernas e quatro braços, está assoviando, na cena um planeta e um vulcão ao fundo, sobre sua cabeça uma espaçonave). Todos os personagens foram apresentados no dia 06/junho/2014.



Fig. 02 – Personagens Extraterrestres - Foto Ronaldo Campello

Para esse trabalho são necessárias além das aulas reuniões presenciais que ocorrem na escola Prof.<sup>a</sup> Sylvia Mello e contatos on-line constantes entre todos os integrantes que organizam o projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal deste projeto, em andamento, é de incentivar a escrita e a leitura entre todos os estudantes para que possam desenvolver e manter um requinte no formato de suas comunicações, baseadas na norma culta e que esse incentivo contribua para além desse projeto, seja na forma de uso da palavra: oral ou escrita, por meio dos contatos de perto ou longas distancias, pelo envio de cartas tradicionais ou pelas conversas via internet.

O incentivo a escrita e a leitura servirá igualmente para que os estudantes possam registrar suas ideias, expressar seus sentimentos, apresentar sua diversidade cultural, mostrar seus costumes e a forma como se sentem autorizados por meio do uso da palavra perante o mundo e a

sociedade na qual estão inseridos, criando possibilidades de novas leituras de mundo. Contudo o aprender torna-se prazeroso a partir de ações nas quais o estudante é o protagonista e os exemplos dos livros são vivos, onde a vida torna-se também a construtora dos exemplos de aquisição da escrita e da leitura.

A oficina foi proposição dos integrantes dos Cursos de Design do IFSul, a partir dos sons do aplicativo "Mistureba", os estudantes partiram para a criação e a invenção dos personagens conforme a imaginação de cada um, embora fossem em duplas pelo número reduzido de personagens do aplicativo. A atividade foi prazerosa e divertida com foco e avaliação na forma como os estudantes capturaram a descrição e o som, traduzindo-os posteriormente para personagem. Ao final da atividade foi permitido compará-los ao personagem do aplicativo, ressaltando que a aproximação das formas não era o objetivo.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste projeto procura-se provocar a curiosidade dos estudantes, bem como, mostrar-lhes a importância do hábito de ler e escrever, partindo de uma metodologia simples e lúdica que é a troca de correspondência e tudo que se pode explorar a partir desta prática. Pedagogicamente espera-se produzir uma estrutura de informações e de práticas que permitam incentivar a escrita e a leitura com um certo requinte em seu formato que permitam identificar o trabalho do professor para que possamos caminhar na conquista de melhores resultados. Procurando assim, presenciarmos e que possamos trazer as vozes dos estudantes e suas experiências escolares, onde este torne-se protagonista na edificação de seu conhecimento, para que possamos conectar discussões de suas realidades, a partir de exemplos práticos e comuns de seu dia a dia exercitar o pleno desenvolvimento de suas habilidades.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOVATO, Cristina dos Santos. **Gêneros textuais e ensino: Uma Leitura dos PCN's de Língua Portuguesa do ensino fundamental.** Disponível em < [https://www.google.com.br/search?q=G%C3%80NEROS+TEXTUAIS+E+ENSINO%3A+UMA+LEITURA+DOS+PCNS+DE+L%C3%80NGUA+PORTUGUESA+DO+ENSINO+FUNDAMENTAL1&og=G%C3%80NEROS+TEXTUAIS+E+ENSINO%3A+UMA+LEITURA+DOS+PCNS+DE+L%C3%80NGUA+PORTUGUESA+DO+ENSINO+FUNDAMENTAL1&aqs=chrome..69i57.1725j0j7&sourceid=chrome&espv=210&es\\_sm=122&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=G%C3%80NEROS+TEXTUAIS+E+ENSINO%3A+UMA+LEITURA+DOS+PCNS+DE+L%C3%80NGUA+PORTUGUESA+DO+ENSINO+FUNDAMENTAL1&og=G%C3%80NEROS+TEXTUAIS+E+ENSINO%3A+UMA+LEITURA+DOS+PCNS+DE+L%C3%80NGUA+PORTUGUESA+DO+ENSINO+FUNDAMENTAL1&aqs=chrome..69i57.1725j0j7&sourceid=chrome&espv=210&es_sm=122&ie=UTF-8) > acessado em 20/06/14

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil.** Tradução James Amado. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1978.